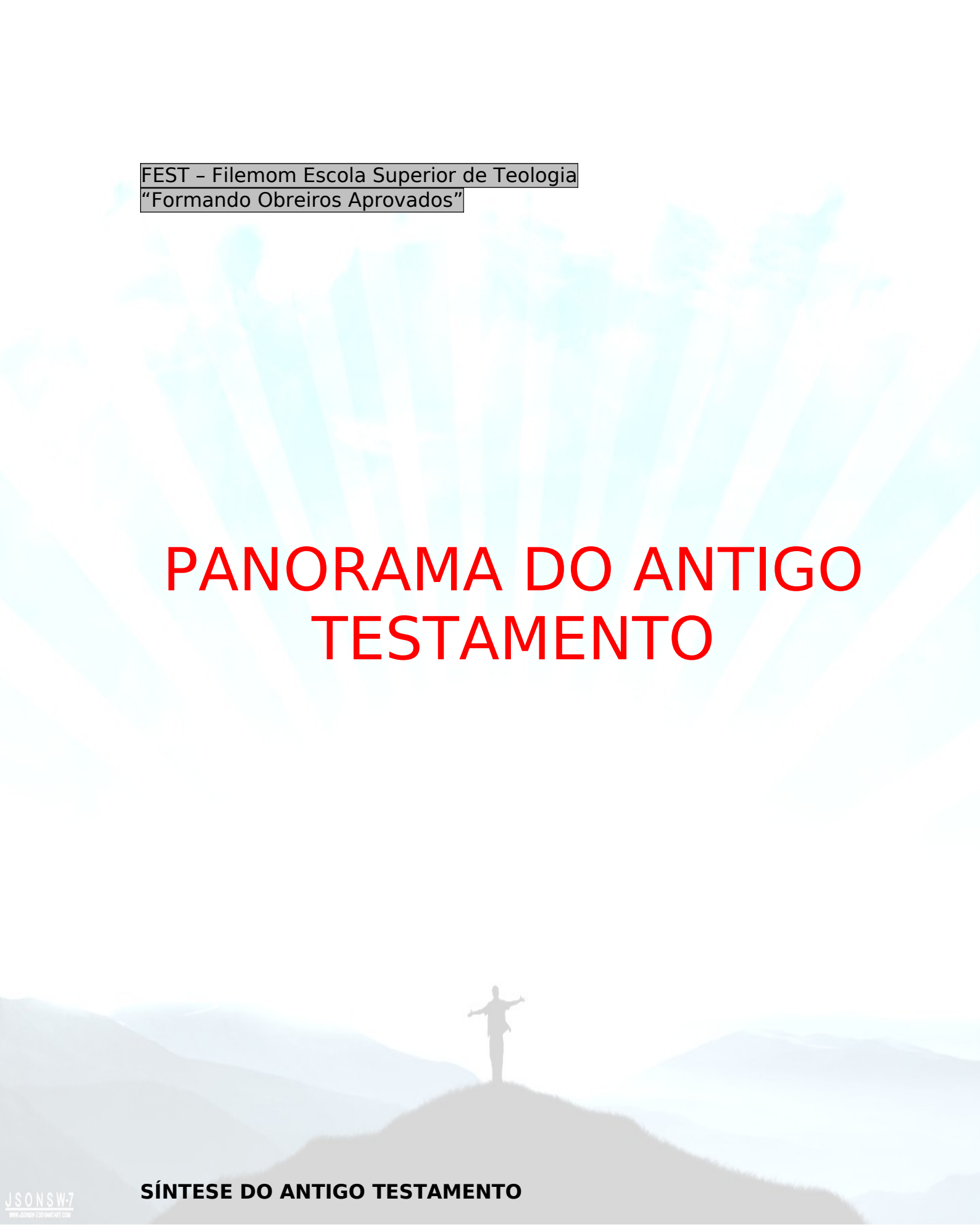
FEST – Filemom Escola Superior de Teologia
"Formando Obreiros Aprovados"

PANORAMA DO ANTIGO TESTAMENTO



SÍNTESE DO ANTIGO TESTAMENTO

NOMES ESCRITURAIS PARA A BÍBLIA.

Há pelo menos três nomes escriturais para a Bíblia. São eles: A Palavra de Deus, As Escrituras e Os Oráculos de Deus. (Ef 6.10-17; Mt 21.42; Jo 5.39; At 17.11-38; 2 Tm 3.15; Hb 4.12).

AS DIVISÕES DO ANTIGO TESTAMENTO.

Os livros do A.T. reúnem-se naturalmente em quatro grupos fáceis de serem lembrados. Em ordem são: **Lei** (5); **História** (12); **Devoção ou Poesia** (5); e, **Profecia** (17).

A MENSAGEM GERAL DO PRIMEIRO GRUPO CONTENDO AS LEIS.

O primeiro grupo relata a história das comunicações de Deus e Seu trato direto com seus filhos, no princípio dos tempos, durante a época dos patriarcas, como Abraão, Isaque e Jacó e até a morte de Moisés pouco antes da ida à Terra Prometida, sob a direção de Josué. Nestes livros está contido tudo o que é conhecido como Lei, inclusive os Dez Mandamentos (encontrados em Êxodo 20.3-17). Entretanto, lembramos que, incidentemente, ainda hoje, Moisés, permanece como o maior dos legisladores, mais do que Drácon, Solon ou outro qualquer. Muitas de nossas leis comuns vêm das leis Portuguesas que por sua vez vieram das romanas, das quais muitas vieram de Moisés. Todo o grupo de livros, **revela Deus como a primeira grande causa e Criador**, mas vai além disto, e O revela como Pai paciente, amoroso, interessado e sempre tentando abençoar o homem que Ele criou à sua própria imagem.

LIVROS HISTÓRICOS.

Os doze livros de História começam com o de Josué e terminam com o de Ester. O mundo registrou muitas Histórias de muitas nações, mas considerando a influência que a Bíblia e Cristo têm tido no mundo inteiro, lembrando que esta História é a que registra a preparação para a vinda de Cristo, será facilmente notada que esta é a História mais significante na vida do mundo, de suas civilizações e religiões do que qualquer outra história já registrada. **Estes livros de História cobrem um período de mais de mil anos** da conquista da Terra Santa, em 1400 a.C. ao ano 400 a.C. Naturalmente daí só as altas luzes e os elevados picos das montanhas ainda existem, os quais tiveram comunicação direta com o cuidado e preparação de Deus para dar ao mundo o Redentor, o Cristo, Senhor.

OS LIVROS DEVOCIONAIS.

Os livros do culto e devoção dos Hebreus formam o centro do culto e da música sacra do mundo até os dias presentes. **Os salmos são cantados em mais de oitocentos línguas, por seiscentos milhões de cristãos, sem dizer os milhões de judeus**. A poesia lírica dos hebreus estava no auge mil anos antes das líricas de Horácio. Débora cantou uma canção modelo cem anos antes do nascimento de Sapho. O escritor de

Eclesiastes discutiu o problema do mal 500 anos antes de Sócrates escrever seus diálogos. Os Salmos são quase mil anos mais velhos do que Ovídio, e hoje esses poemas líricos são lidos e cantados por mais pessoas do que antes. Quem quiser usar levianamente qualquer porção da Bíblia, incluindo o Antigo Testamento, deve considerar estes fatos.

O GRUPO PROFÉTICO.

Os críticos literários das grandes universidades classificam o primeiro livro de profecia (Isaías) como um dos maiores trabalhos de literatura de todos os tempos. Não é isto, entretanto, que o estudante da Bíblia está principalmente interessado. A questão é: esses livros são, realmente, mensagens de Deus; e qual é a mensagem contida neles? Responder tais perguntas em apenas um parágrafo é impossível, mas pode ser dito que uma das convincentes provas da inspiração divina do A.T. e da divina filiação de Cristo, está contida nestes livros. **Esses livros foram escritos aproximadamente, do ano 800 a 400 a.C**. Ao lado de suas mensagens ardentes para as gerações, e de suas valiosas lições de retidão, que foram cumpridas, em seus mínimos detalhes em Cristo, estão nos acontecimentos do Novo Testamento. Por exemplo: Oitocentos anos antes de Cristo, a época em que nenhuma nação praticava a punição capital pela crucificação, foi profetizado que Cristo morreria pela crucificação. Era para Ele iniciar sua missão na Galiléia. Era para confirmar Sua missão por milagres. Era para ser homem sensível; era para entrar em Jerusalém com triunfo; era para ser rejeitado pelos judeus; era para ser traído e até o preço (trinta moedas de prata) foi predito. Seu procedimento durante o julgamento foi predito; era para sofrer abusos, era para morrer sob sentença judicial; era para ser escarnecido; suas vestes haveriam de ser rasgadas, e sortes sobre elas haveriam de ser lançadas pelos transgressores; era para perecer em meio de crueldades e zombarias; nenhum de seus ossos deveria ser quebrado; era para ser traspassado; era para fazer sua sepultura com o rico. Estas são algumas das coisas que foram preditas e cumpridas em seus mínimos detalhes. Nenhuma outra explicação razoável pode ser dada, a não ser a que Deus existe antes e depois dos escritos do Antigo e Novo Testamentos, e que os homens que manejaram as penas tiveram a mente do Senhor atrás de si.

O PENTATÊUCO

GÊNESIS.

Tema . Este livro é bem definido pelo seu título, Gênesis, que **significa "princípio",** porque é a história do princípio de todas as coisas – o princípio do céu e da terra, o princípio de todas as formas de vida e de todas as instituições e relações humanas. **Tem sido chamado o "viveiro " das gerações da Bíblia pelo fato de nele se encontrarem todos os começos de todas as grandes doutrinas referentes a Deus, ao homem, ao pecado e à salvação.** O primeiro versículo anuncia o propósito do livro. "No princípio criou Deus os céus e a terra". Ora, sendo

JSONSW-7

ele o Deus e Criador de toda a terra, devia por fim tornar-se o Redentor de toda a terra. O livro relata como se tornou necessária a redenção, devido ter o homem pecado e caído nas trevas; e como Deus escolheu uma nação a fim de que levasse a luz da verdade divina às demais nações.

Autor. Moisés.

Esfera de ação. Da criação até à morte de José, abrangendo um período de **2.315 anos,** de cerca de 4004 a 1689 antes de Cristo.

ÊXODO.

Título. Êxodo vem do grego, significando **"sair",** e foi assim chamado porque registra a saída de Israel do Egito.

Tema. Em Gênesis lemos acerca do princípio da redenção. No livro do Êxodo lemos acerca do progresso da redenção. Em Gênesis a redenção é efetuada através de indivíduos; em Êxodo, é efetuada através de uma nação inteira: Israel. **A idéia central do livro é a redenção pelo sangue.** Em torno dessa idéia concentra-se a história de um povo salvo pelo sangue, amparado pelo sangue e tendo acesso a Deus pelo sangue. Essa redenção se apresenta suprindo todas as necessidades da nação. Oprimido pelos egípcios, Israel necessita de libertação. Deus provê essa libertação. Tendo sido salva, a nação necessita de uma revelação de Deus para orientá-la na conduta e no culto de sua nova vida. Deus lhe dá a **Lei**. Convencidos do pecado pela santidade da Lei, os israelitas sentem a necessidade de purificação. Deus provê sacrifícios. Tendo uma revelação de Deus, o povo sente a necessidade de culto. Deus lhe dá **o tabernáculo** e estabelece um sacerdócio.

Autor. Moisés.

Esfera de ação. Os acontecimentos registrados em êxodo abrangem um período de **216 anos,** cerca de 1706 a 1490 antes de Cristo. Começa com um povo escravizado habitando na presença da idolatria egípcia e termina com um povo redimido habitando na presença de Deus.

LEVÍTICO.

Título. Chama-se Levítico pelo fato de ser um registro de leis referentes aos levitas e seu serviço.

Tema. No livro do êxodo vimos Israel redimido; a redenção de um povo escravizado. Levítico diz-nos como um povo redimido pode aproximar-se de Deus pela adoração e como pode ser mantida a comunhão assim estabelecida. **A mensagem de Levítico é: o acesso a Deus é somente por meio do sangue e o acesso assim obtido exige a santidade do adorador**. A maioria dos tipos no livro refere-se à obra expiatória de Cristo e manifesta-se nas diferentes oferendas que ali se escrevem. Êxodo da-nos o relato da oferenda única que redimiu Israel de

uma vez e para sempre. Levítico dá-nos muitos quadros dessa oferenda no que se relaciona com os diferentes aspectos da redenção. A mensagem do livro está muito bem exposta no versículo 2 do capítulo 19. Observe o propósito prático do livro: contém um código de leis divinamente determinado e designado para tornar Israel diferente de todas as demais nações, espiritual, moral, mental e fisicamente. Em outras palavras, Israel tornar-se-ia uma nação santa – uma nação separada dos modos e costumes das nações que a cercavam, e consagrada ao serviço do único e verdadeiro Deus.

Autor. Moisés.

Esfera de ação. O livro abrange o período de **um ano** da jornada de Israel no Sinai.

NÚMEROS.

Título. O livro de Números tem este título porque trata do registro dos **dois ce**nsos de Israel antes de entrar em Canaã.

Tema. Em Êxodo vimos Israel redimido; em Levítico vimos Israel em adoração; e agora **em Números vemos Israel servindo**. O serviço do Senhor não devia ser feito de uma maneira casual, razão por que o livro nos apresenta o quadro de um acampamento, onde tudo é feito segundo a primeira lei do céu – a ordem. O povo é numerado conforme as tribos e famílias; a cada tribo é designado o seu lugar no acampamento; a marcha e o acampamento são regulados com precisão militar; e no transporte do Tabernáculo cada levita tem a sua tarefa especial. Além de ser um livro de serviço e ordem, Números é um livro que registra o fracasso de Israel que, por não crer nas promessas de Deus, não entrou em Canaã, e, consequentemente, peregrinou no deserto por castigo. Contudo, foi uma falta que não frustou os planos de Deus, porque o fim do livro deixa Israel nas fronteiras da Terra Prometida, aonde a nova geração de israelitas espera entrar. Desta maneira quatro palavras – serviço, ordem, falha e peregrinação – resumem a mensagem de Números.

Autor. Moisés.
Esfera de ação. **39 anos** de jornada do povo de Israel no deserto, desde cerca de 1490 até 1451 antes de Cristo.

DEUTERONÔMIO.

Título. Deuteronômio origina-se de duas palavras gregas que significam **“segunda lei”,** e chama-se assim pelo fato de registrar a repetição das leis dadas no Sinai.

Tema. Moisés cumpriu a sua missão. Conduziu Israel do Egito às fronteiras da Terra Prometida. **Agora que o tempo de sua partida chegou, ele resume perante a nova geração, numa série de discursos**, a história passada de Israel, e nesse resumo baseia as

admoestações e exortações que tornam Deuteronômio um grande sermão exortativo para Israel. Exorta a recordar o amor de Jeová para com eles durante as jornadas no deserto, para que pudessem estar seguros da continuação do seu cuidado quando entrassem em Canaã. Admoesta-os a observar a lei a fim de prosperarem. Lembra-lhes as suas apostasias e rebeliões passadas e os adverte das consequências da desobediência futura. A mensagem de Deuteronômio pode resumir-s em três exortações: Recorda! Obedece! Cuidado!

Autor. Moisés.

Esfera de ação. Dois meses nas planícies de Moabe, 1451 antes de Cristo.

OS LIVROS HISTÓRICOS

JOSUÉ.

Tema. Israel está agora em condições de tomar posse de Canaã e cumprir sua missão de ser testemunha às nações quanto à sua unidade, e defensor da palavra e Lei de Deus. Nos livros históricos, começando com Josué, veremos se Israel cumpriu ou não a sua missão. **Josué é livro de vitória e de possessão**, que apresenta o quadro de Israel, outrora rebelde, agora transformado num exército disciplinado de guerreiros, subjugando nações, que lhe eram superiores em número e poder. O segredo de seu êxito não é difícil de conhecer – "O Senhor pelejou por eles". Tomando a fidelidade de Deus como pensamento central, poderíamos fazer um resumo da mensagem de Josué nas palavras de 21.45: "Nenhuma promessa falhou de todas as boas palavras que o Senhor falara à casa de Israel: tudo se cumpriu."

Autor. Josué. O Talmude diz que Josué escreveu todo o livro com exceção dos últimos cinco versículos. Foi escrito durante o tempo em que vivia Raabe (6.25).

Esfera de ação. Desde a morte de Moisés até a morte de Josué, cobrindo um período de **24 anos**, de 1451 1 1427 antes de Cristo.

JUÍZES.

Tema. Josué é o livro da vitória; **Juizes, o livro do fracasso**. Depois da morte de Josué, a nova geração de israelitas fez uma aliança com as nações que a antiga geração havia deixado na terra, atitude que resultou em idolatria e imoralidade. Isso lhes trouxe o juízo de Deus na forma de servidão às mesmas nações que deviam ter subjugado. Quando clamaram a Deus, foi-lhes enviado um libertador; durante o tempo em que esse viveu, permaneceram fiéis a Deus, mas depois da sua morte tornaram a seguir os velhos pecados. Nos últimos capítulos do livro, o escritor nos dá uma descrição detalhada daqueles tempos de apostasia e anarquia e

explica o fenômeno pelo fato de que **“Naqueles dias não havia rei em Israel: cada qual fazia o que achava mais reto”.** A história do livro pode resumir-se em quatro palavras: Pecado, Servidão, Arrependimento, Salvação.

Autor. Segundo a tradição judaica, o autor foi Samuel.

Esfera de ação. Abrange o período que vai da morte de Josué à magistratura de Samuel.

Lista dos Juízes. O estudante deve fazer uma lista de todos os juizes, com os seguintes fatos a respeito de cada um: (1) De quem ele livrou Israel? (2) Por quanto tempo ocupou ele o cargo? (3) Quais os fatos importantes referentes a ele? Note que houve 12 juizes (excluindo Abimeleque que foi um usurpador).

RUTE.

Tema. O livro de Juizes fornece, como se vê, um quadro muito triste de Israel, sob o ponto de vista nacional; **Rute apresenta-nos um quadro luminoso desse período em relação à fidelidade e beleza do caráter de certos indivíduos**. A história, uma das mais formosas da Bíblia, é duplamente interessante pelo fato de ser uma gentia a sua heroína. A última palavra do livro – Davi – revelará seu valor principal. **Seu propósito é traçar a linhagem de Davi, o progenitor do Messias.** O livro inteiro tem seu clímax na genealogia que se encontra no último capítulo.

Autor. A tradição judaica atribui a Samuel a autoria deste livro.

Esfera de ação. O livro abrange um período de dez anos, provavelmente durante a época de Gideão.

PRIMEIRO LIVRO DE SAMUEL.

Tema. O Livro de Samuel é um livro de **transição.** É o registro da passagem do governo de Israel por juizes ao governo por reis, e da passagem do governo de Deus, ao governo de um rei visível. O conteúdo pode agrupar-se ao redor de três pessoas: Samuel, um patriota e juiz de coração humilde e consagrado, que servia a Deus obedientemente; Saul, um rei egoísta, pródigo, ciumento e obstinado, faltoso e infiel na lealdade a seu Deus; Davi um homem segundo o coração de Jeová, o doce cantor de Israel, um varão de oração e louvor, provado, disciplinado, perseguido e finalmente coroado monarca de todo Israel”.

Autor. Supõe-se, geralmente, que Samuel escreveu os primeiros 24 capítulos; e pelo fato de serem os profetas Natã e Gade mencionados juntamente com Samuel em 1 Crônicas 29.29, como biógrafos dos acontecimentos da vida de Davi, conclui-se que eles foram os autores dos capítulos restantes.

JSONSW-7

Esfera de ação. Vai desde o nascimento de Samuel até a morte de Saul, abrangendo um período de **115 anos**; de mais ou menos 1171 a 1056 a.C.

SEGUNDO LIVRO DE SAMUEL.

Tema. "O livro todo concentra-se na figura de **Davi**; É o quadro do ungido de Deus, para quem nossos olhos se dirigem. É o quadro do homem segundo o coração de Deus que iremos estudar. E começamos o nosso estudo com esta pergunta: o que há em Davi que mereça um título tão honorífico? Não o observamos de longe de modo a vê-lo como rei, em posição elevada, rodeado por toda insígnia da realeza, mas sim observamo-lo de perto, na sua familiaridade de homem. Vemo-lo, não somente no trono, mas também no lar. Vemo-lo nas suas tristezas mais profundas, e na hora de seus maiores triunfos; sua justa indignação, e sua palavras de bondade, ternura e generosidade. Somos testemunhas do seu pecado, arrependimento, momentos de impaciência e dignidade real. **O quadro todo, apesar de partes sombreadas, apresenta-nos um homem em cuja vida Deus ocupava o primeiro plano.** Para Davi, acima de todas as demais coisas, Deus é uma gloriosa realidade. Em suma, Davi é um homem que está profundamente consciente de sua própria debilidade, erro e pecado, mas que conhece a Deus, e confia nele de todo o seu coração". – Markham.

Autor. Os acontecimentos registrados em 2 Samuel foram acrescentados provavelmente ao livro de Samuel por Natã ou Gade.

Esfera de ação. Vai desde a morte de Saul até a compra do local do templo, abrangendo um período de **37 anos**.

PRIMEIRO LIVRO DOS REIS.

Tema. Em 1 e 2 Samuel relata-se que a nação judaica exigiu um rei a fim de tornar-se como as demais nações. Embora contrária à sua perfeita vontade, Deus lhe concedeu essa petição. **Neste livro aprendemos a história de Israel sob os reis.** Apesar de governarem muitos reis de caráter reto, a história da maior parte deles é a de governos mais iníquos. De acordo com a sua promessa em 1 Samuel 12.18-24, o Senhor não deixou de abençoar o seu povo quando o buscava, mas, por outra parte, nunca deixou de castigá-lo quando se separava dele.

Autor. O autor é desconhecido. Acredita-se que Jeremias tenha compilado dos registros escritos por Natã, Gade e outros. (1 Cr 29.29).

Esfera de ação. Vai desde a morte de Davi até o reinado de Jorão sobre Israel, cobrindo um período de **118 anos**, de 1015 a 897 a.C.

Sobre a Divisão e Declínio do Reino.

A maneira mais proveitosa para o aluno aprender esta seção é fazer uma lista dos reis de Judá e de Israel, anotando em resumo os seguintes fatos: o caráter do rei, o tempo que reinou, os nomes dos profetas mencionados em conexão com seu reinado, e os acontecimentos principais de seu reino. Por exemplo:

JUDÁ	**ISRAEL**
Jeroboão	Jeroboão
Insensato e injusto; reinou 17 anos	Idólatra, etc.
O reino dividido; o povo comete Idolatria; invasão pelo rei do Egito.	

A lista que se segue dos reis de Judá e Israel, agrupados tanto quanto possível em ordem cronológica, servirá de guia ao estudante.

JUDÁ	**ISRAEL**
Roboão	Jeroboão
Abias	
Asa	Nabade
	Baasa
	Elá
	Zinri
Josafá	Onri
	Acabe
Jeorão	Acazias.

SEGUNDO LIVRO DOS REIS.

Tema. O segundo livro dos Reis **é uma continuação da história da queda de Judá e Israel, culminando no cativeiro de ambos**. Temos aqui a mesma história de fracasso do rei e do povo, uma história de apostasia e idolatria. Embora este tenha sido o grande período profético de Israel, a mensagem dos profetas não foi ouvida. As reformas que se realizaram sob reis como Ezequias e Josias foram superficiais. O povo logo voltou a seus pecados e continuou neles até que mais nenhum remédio houve (2 Cr 36.15,16).

Autor. O autor humano é desconhecido. Acredita-se que Jeremias tenha compilado os registros feitos por Natã, Gade e outros.

Esfera de ação. Desde o reinado de Jorão em Judá e Acazias em Israel, até o cativeiro, cobrindo um período de **308 anos** de 896 a 588 a.C.

Enquanto o aluno lê os capítulos, deve fazer uma lista dos reis de Judá e de Israel, como fez no primeiro livro. Anexamos aqui uma lista paralela desses reis:

REIS DE JUDÁ	**PROFETAS DE JUDÁ**	**REIS DE ISRAEL**	**PROF. ISRAEL**
Acazias		Jorão	Elizeu
Atalia		Jeú	

Joás				
Jonas				
Amazias			Jeoacaz	
Azarias				
Ezequias	Isaías			
	Amós		Jeroboão II	
	Oséias			
Zacarias		Joel		
			Salum	
			Menaém	
			Pecaías	
Jotão			Peca	
Acaz	Miquéias			Oséias
Ezequias	Naum			
Manassés				
Amom				
Josias	Sofonias			
	Jeremias			
Jeoacaz				
Jeoiaquim		Habacuque		
Joaquim				
Zedequias				

PRIMEIRO E SEGUNDO LIVRO DAS CRÔNICAS.

Introdução. Como os livros das crônicas abrangem, na sua maioria, a matéria que se encontra em 2 Sm e 1 e 2 Rs, cremos que é suficiente dar uma introdução apenas a estes livros.

Tema. Os tradutores gregos da Bíblia referem-se a estes livros como “as coisas omitidas”, porque fornecem muitas informações que não se encontram nos livros dos Reis. Embora Reis e Crônicas demonstrem grande similaridade de conteúdo, foram escritos sob diferentes pontos de vista, o primeiro sob o ponto de vista humano, o último, sob o divino. Para exemplificar: 1 Reis 14.20, relatando a morte de Jeroboão, diz que “descansou com seus pais”. É esse o ponto de vista humano. 2 Crônicas 13.20, relatando o mesmo acontecimento, nos diz que “feriu o Senhor a Jeroboão, que morreu.” Este é o ponto de vista divino.

Autor: “Não se sabe ao certo quem foi o autor de Crônicas, mas o Talmude declara que Esdras foi o redator dos registros deixados por Samuel, Natã, Gade, Ido, etc.

Esfera de ação. Desde a morte de Saul até o decreto de Ciro, abrangendo um período de **520 anos**; de 1056 a 536 a.C.

ESDRAS.

Introdução. Por serem os livros de Esdras, Neemias e Ester tão intimamente relacionados, e tratarem do mesmo período, damos aqui os acontecimentos principais contidos nestes livros, para que o aluno possa ver de relance a história do período que seguiu ao cativeiro.

1. O regresso dos desterrados sob Zorobabel – 536 a.C.
2. A reconstrução do templo – 535 a.C.
3. O ministério dos profetas Ageu e Zacarias – 520 a.C.
4. A dedicação do templo – 515 a.C.
5. Os acontecimentos relatados no livro de Ester – 478 a 473 a.C.
6. Esdras visita Jerusalém – 458 a.C.
7. Neemias enviado a Jerusalém como governador – reconstrói o muro – 446 a.C.
8. Malaquias profetiza.

Tema. A idéia predominante de Esdras é a **restauração**. Uma comparação entre Reis e Crônicas exporá isto. Reis e Crônicas registram a destruição do templo de Israel; o último, a sua reconstrução. Esdras dá uma lição admirável da fidelidade de Deus. Fiel à sua promessa (Jr 29.10-14) ele estende a mão para reconduzir o povo à sua terra, e ao fazê-lo, usa os reis pagãos – Ciro, Dario, Artaxerxes – como seus instrumentos.

Autor. O fato de ser o livro escrito na primeira pessoa, por Esdras, indica que ele foi o autor.

Esfera de ação. Desde a volta da Babilônia até o estabelecimento na Palestina, abrangendo um período de **79 anos** mais ou menos, de 536 a 457 antes de Cristo.

NEEMIAS.

Tema. Este livro gira em torno de uma pessoa – Neemias. É a autobiografia de um homem que sacrificou uma vida de luxo e prazeres para poder ajudar a seus irmãos necessitados em Jerusalém. Descreve um homem que combinou a espiritualidade com a prática – alguém que sabia tanto orar como trabalhar. Absolutamente destemido, ele recusou fazer pactos com os inimigos externos e com o pecado interno. Depois de reconstruir o muro de Jerusalém e efetuar muitas reformas gerais entre o povo, humildemente deu glória a Deus por tudo o que tinha realizado. **A lição principal que ensina a sua vida é que a oração e perseverança vencem todos os obstáculos.**

Autor. Neemias.

Esfera de ação. Desde a viagem de Neemias a Jerusalém até a restauração do culto no templo, cobrindo um período de mais ou menos **12 anos**, de 446 a 434 antes de Cristo.

JSONSW-7

ESTER.

Tema. O livro de Ester não menciona o nome de Deus, entretanto, há nele abundantes sinais de que ele estivesse operando e cuidando de seu povo. Assim como Deus salvou o seu povo do poder de Faraó, ele livrou Israel da mão do malvado Hamã. Podemos resumir a mensagem do livro da maneira seguinte: **a realidade da providência divina.**

Autor. Desconhecido. Provavelmente Mordecai (veja 9.20). Alguns acreditam que foi Esdras.

Esfera de ação. Entre os capítulos 6 e 7 de Esdras, antes de este partir para Jerusalém.

OS LIVROS POÉTICOS

JÓ.

Tema. O livro de Jó trata de um dos maiores mistérios – o do **sofrimento**. A pergunta que ressoa por todo o livro é: Por que sofrem os justos? Jó, um homem descrito como perfeito, é despojado da riqueza, dos filhos e da saúde. Suporta estas aflições com paciência.

Jó não compreende a causa dessas calamidades, mas resigna-se com o pensamento de que Deus envia aos homens tanto o mal como o bem, e que tem o direito de fazer com as suas criaturas o que lhe aprouver. Assim, pois, os homens devem aceitar o mal sem fazer queixa. Os amigos de Jó argumentam que, sendo o sofrimento o resultado do pecado, e sendo Jó o mais aflito dos homens, deveria ele ser o mais ímpio de todos. Jó fica indignado e nega a acusação de ter cometido pecado, levando sua negação até o ponto da autojustiça. Na conclusão da discussão entre Jó e seus amigos, Eliú fala, condenando Jó por sua autojustiça e os outros por sua áspera condenação de Jó. Continua, explicando que Deus tem um propósito ao enviar o sofrimento aos homens; que ele castiga o homem com a intenção de trazê-lo para mais perto de si mesmo. Deus usou as aflições para experimentar o caráter de Jó e como um meio de revelar-lhe um pecado do qual até então não se tinha dado conta: autojustiça.

Autor. O autor de Jó é desconhecido. Acredita-se que Eliú pode tê-lo escrito (32.16).

OS SALMOS.

Tema. O livro dos salmos é uma **coleção de poesia hebraica** inspirada, que mostra a adoração e descreve as experiências espirituais do povo judaico. É a parte mais íntima do Antigo Testamento; dá-nos uma revelação do coração do judeu santo, e percorre todas as escalas de suas experiências com Deus e a humanidade. Podemos resumir desta maneira o tema dos Salmos: Deus deve ser louvado em todas as circunstâncias da

vida; e isto por causa da sua fidelidade no passado, que é uma garantia de sua fidelidade no futuro.

Autores. Muitos dos Salmos são anônimos e tem-se dúvida quanto a autoria de alguns. **Davi** é considerado autor de 71 Salmos que levam o seu nome. Asafe, **Salomão, Moisés, Hemã, Esdras, Etã, Ezequias**, **Os filhos de Coré, Jedutum** e outros.

PROVÉRBIOS.

Tema. O livro de Provérbios **é uma coleção de expressões curtas e concisas que contêm lições morais**. O propósito do livro é declarado logo no princípio, a saber: dar sabedoria aos jovens (1.1-7). É o livro prático do A.T., que aplica os princípios de justiça, pureza e piedade à vida diária. A sabedoria ensinada em Provérbios não é meramente carnal, ou prudência comum, mas sim, baseada no temor do Senhor (1.7). Podemos assim, resumir o seu tema: sabedoria prática, tendo como fonte e base o caráter religioso. **"O temor do Senhor é o princípio do saber".**

Autores: O próprio **Salomão** escreveu a maioria dos provérbios (1 Rs 4.32; Ec 1.13; 12.9). **Agur e Lemuel** escreveram os últimos dois capítulos do livro.

ECLESIASTES.

Título. A palavra "eclesiastes" significa **"o pregador**". Pode Ter sido assim chamado pelo fato de ter Salomão, depois de sua triste experiência de desviar-se, ensinado publicamente as suas experiências e as lições aprendidas.

Tema. No livro dos Provérbios tomamos conhecimento da sabedoria que tem o seu princípio em Deus. Agora, em Eclesiastes, tratamos da sabedoria meramente natural, que, à parte de Deus procura encontrar a verdade e a felicidade. Ambos os livros foram escritos por Salomão; o primeiro, durante a primeira parte de seu reinando, quando andava com Deus; o segundo, durante a última parte de seu reinado quando o pecado o separava de seu Criador. Nos Provérbios se ouve dos seus lábios uma nota de gozo e contentamento ao meditar sobre as bênçãos da sabedoria divina; em Eclesiastes um tom de tristeza, desalento e perplexidade, ao ver o fracasso da sabedoria natural ao tentar resolver os problemas humanos e obter a perfeita felicidade. Depois de seu afastamento de Deus (1 Rs 11.1-8), Salomão ainda tinha riquezas e sabedoria. Possuído destas, começou a sua investigação da verdade e da felicidade sem Deus. O resultado dessa pesquisa tem sua expressão na sentença sempre citada, "tudo é vaidade" (Vaidade aqui significa "vazio, sem valor"). Salomão aprendeu a seguinte verdade que resume o tema do livro: sem a bênção de Deus, sabedoria, posição e riquezas não satisfazem, muito pelo contrário, trazem cansaço e decepção.

Autor. (Veja 1.1, 16; 12.9).

CANTARES DE SALOMÃO.

Título. O nome deste livro na Bíblia hebraica é “Cântico dos Cânticos” chamado evidentemente assim, pelo fato de ser este cântico o principal de todos os Cânticos de Salomão (1 Rs 4).

Tema. Cantares de Salomão **é uma história de amor**, que glorifica o amor puro e natural e focaliza a simplicidade e a santidade do matrimônio.

O significado típico desta história pode inferir-se do fato de que sob a figura da relação matrimonial se descreve o amor de Jeová para com Israel (veja Oséias caps. 1-3; Isaías 62.4), e o amor de Cristo para com a Igreja (Mt 9.15; 2 Co 11.2; Ef 5.25; Ap 19.7; 21.2).

Sugere-se o seguinte tema: **o amor do Senhor para com seu povo é tipificado pelo amor da esposa e do esposo.**

Note. Ao ler este livro o estudante deve recordar-se de que está lendo um poema oriental, e que os orientais usam uma linguagem clara nas mais íntimas das questões – uma clareza de linguagem estranha e algumas vezes desagradável à maioria dos ocidentais. Por mais delicada e íntima que seja a linguagem em muitas partes do livro, deve notar-se que não há nada que ofenderia ao mais modesto oriental. O Dr. Campbell Morgan disse: “Em primeiro lugar era indubitavelmente um canto de amor terrestre, mas muito puro e muito lindo. Pessoas há que encontrariam indecências no céu – se por acaso chegassem lá – mas às ocultariam em suas almas corrompidas. Para aqueles que vivem vida simples, estes cânticos são cheios de formosura e expressam a linguagem do amor humano. Finalmente, nas experiências espirituais, expressam a relação daqueles que tem sido ganhos por Deus em Cristo, a quem amam e conhecem"

Autor. Salomão.

OS LIVROS PROFÉTICOS

ISAÍAS.

Tema. De todas as escrituras proféticas o livro de Isaías é a mais formosa e sublime. **Em nenhum dos outros livros obtemos uma visão tão gloriosa do Messias e de seu reino.** Por causa da ênfase dada à graça de Deus e à sua obra redentora com relação a Israel e às nações, o livro de Isaías tem sido chamado “O Quinto Evangelho”, e seu autor **“o Evangelista do Antigo Testamento”**. As duas divisões principais do livro ajudar-nos-ão a encontrar o seu tema. A chave da primeira divisão (caps. 1-39), é “Denúncia”. Ao ler esta seção sentimos os estrondos da ira divina contra o apóstata Israel e contra as nações idólatras que o rodeiam. Nestes capítulos são profetizados o cativeiro de Babilônia, as tribulações e os julgamentos dos últimos dias. A chave da segunda segunda seção

(caps. 40-66) é "Consolação". Esta seção contém profecias do regresso de Israel do cativeiro babilônico, de sua restauração e reunião na Palestina, nos últimos dias. Baseando-nos nessas duas divisões, podemos resumir o tema de Isaías da seguinte maneira: a ira de Deus resultando na condenação e tribulação de Israel; a graça de Deus resultando na sua salvação e exaltação.

Autor. Isaías. Profetizou durante os reinados de Uzias, Jotão, Acaz e Ezequias e talvez durante o reinado de Manassés (entre 757 a 697 a.C).

Esfera de ação. Os acontecimentos históricos registrados em Isaías abrangem um período de mais ou menos **62 anos**. De 760 a 698 a.C.

JEREMIAS.

Tema. Tanto Isaías como Jeremias levaram mensagens de condenação ao Israel apóstata. Enquanto que o tom de Isaías é vigoroso e severo, o de jeremias é moderado e suave. O primeiro leva uma expressão da ira de Jeová contra o pecado de Israel; o último, uma expressão de seu pesar por causa dele. Ao repreeender Israel, Isaías imergiu sua pena no fogo e Jeremias, nas lágrimas. Isaías, depois de denunciar a iniquidade de Israel, prorrompe em êxtases de alegria ao ver a antecipação da independência vindoura. Jeremias teve um vislumbre do mesmo acontecimento feliz, mas esse vislumbre não foi suficiente para enxugar-lhe as lágrimas ou dissipar a névoa de seu pesar pelo pecado de Israel. Por causa deste último fato Jeremias é conhecido como "o profeta das lágrimas". O que abaixo se segue servirá como tema de seu livro: **o amor imutável de Jeová ao seu povo apóstata e sua tristeza por causa da condição deste.**

Autor. Jeremias. Foi chamado ao ministério quando era jovem ainda (1.6), no ano décimo-terceiro do rei Josias, mais ou menos setenta anos depois da morte de Isaías.

Esfera de ação. Desde o ano 13 de Josias até a primeira parte do cativeiro da Babilônia, cobrindo um período de mais ou menos **40 anos.**

LAMENTAÇÕES.

Tema. Lamentações **é um apêndice à profecia de Jeremias**, que registra a tristeza aguda e dolorosa do profeta pelas misérias e desolações de Jerusalém, resultantes de seu sítio e destruição. O objetivo principal do livro era ensinar aos judeus a reconhecerem a mão castigadora de Deus em suas calamidades e que se voltassem a ele com arrependimento sincero. Os judeus cantam este livro todas as sextas-feiras junto ao Muro das Lamentações, em Jerusalém, e o lêem na sinagoga, em jejum, no dia 09 de agosto, o dia destinado à lamentação das cinco grandes calamidades que sobrevieram à nação. Resumiremos o tema de Lamentações da seguinte maneira: as desolações de Jerusalém, o resultado de seus pecados, e o castigo de um Deus fiel, que visava conduzi-los ao arrependimento.

JSONSW-7

Autor. Jeremias.

EZEQUIEL.

Tema. Ezequiel exerceu seu ministério de profeta na Babilônia, começando-o sete anos antes da destruição de Jerusalém, e encerrando-o cerca de quinze anos depois. Como a de Isaías, a sua mensagem foi de denúncia e consolação.

"O ponto central das predições de Ezequiel é a destruição de Jerusalém. Antes deste acontecimento seu motivo principal era chamar ao arrependimento aqueles que viviam em segurança descuidada, admoestando-os a que não abrigassem a esperança de que, com a ajuda dos egípcios, sacudiram o jugo da babilônia (17.15-17), e assegurando-lhes que a destruição da cidade e do templo eram inevitáveis e se aproximavam rapidamente. Depois desse acontecimento, seu cuidado principal foi consolar os judeus desterrados, dando-lhes promessas de libertação futura e restauração na sua terra; animando-os com a certeza de bênçãos futuras." – Angus-Green.

Faremos um resumo do tema, como segue: **o afastamento da glória de Deus de Israel, em vista do juízo vindouro e a volta da sua glória em vista da restauração futura.**

Autor. Ezequiel. Foi levado cativo juntamente com o rei Jeoiaquim, por Nabucodonosor, cerca de dez anos antes da destruição de Jerusalém. Seu lar era Telabib na Babilônia. Ali ministrou aos desterrados, a maioria dos quais resistiam às suas palavras aderindo à esperança falsa de um regresso rápido.

Esfera de ação. Os acontecimentos históricos registrados neste livro abrangem um período de cerca de **21 anos** – de 595 a 574 a.C.

DANIEL.

Tema. O livro de Daniel é, na maior parte, uma história profética dos poderes gentílicos mundiais desde o reinado de Nabucodonosor até a vinda de Cristo. Os profetas em geral salientam o poder e a soberania de Deus com relação a Israel, e o revelam como aquele que determina os destinos de seu povo escolhido através dos séculos até a restauração final. Daniel, por outra parte, **destaca a soberania de Deus com relação aos impérios gentílicos do mundo,** e revela Deus como aquele que domina e governa os negócios desses impérios até a época de sua destruição, na vinda de seu Filho.

"A visão é a de um Deus que governa, cheio de sabedoria e poder; de reis que desaparecem; de dinastias e impérios que surgem e caem enquanto Deus, entronizado no céu, governa seus movimentos."- Campbell Morgan.

JSONSW-7

O tema de Daniel pode ser resumido da seguinte maneira: Deus revelado como o que domina a elevação e a queda dos reinos deste mundo até a sua destruição final e que estabelece seu próprio reino. Por causa de suas muitas visões, o livro de Daniel tem sido chamado **"O Apocalipse do Antigo Testamento".**

Autor. Daniel. Quando ainda muito jovem, foi levado cativo à Babilônia no 3º ano de Jeoaquim (2 Cr 36.4-7), e oito anos antes de Ezequiel. Profetizou durante todo o cativeiro, sendo proferida a sua última profecia no reinado de Ciro, dois anos antes do regresso dos judeus à Palestina.

Esfera de ação. Desde Nabucodonosor até Ciro, abrangendo um período de cerca de **73 anos** – de 607 a 534 a.C.

OSÉIAS.

Tema. O livro de Oséias é uma grande exortação ao arrependimento dirigida às dez tribos, durante os cinquenta ou sessenta anos antes do cativeiro destas. Seu cálice de iniquidade enchia-se rapidamente. Os reis e sacerdotes eram assassinos e libertinos; os sacerdotes idólatras desviavam o povo do culto a Jeová; em dificuldades, o governo se voltava ao Egito ou à Assíria pedindo ajuda; em muitos casos o povo imitava a vileza moral dos cananeus; viviam numa segurança descuidada, interrompida somente em tempos de perigo por um arrependimento fingido; sobretudo, Deus e sua Palavra eram esquecidos. Esses pecados da nação, no seu estado de separação de Deus, são resumidos pelo profeta como o pecado de adultério espiritual, ilustrado pela própria experiência do profeta ao se casar com uma mulher impudica que o abandonou por outro amante. O pecado de Israel é mais grave que o das nações vizinhas. Os pecados dessas nações são ofensas cometidas por aqueles que não tinham relação com Jeová. O pecado de Israel é o de infidelidade a seu esposo, Jeová, que a libertou do Egito, cuidou dela e com quem fez votos sagrados de obediência e fidelidade no Monte Sinai. Mas em lugar de matar a esposa adúltera, como prescrevia a lei, Jeová manifesta para com ela um amor que vai além do humano – ele a acolhe novamente. É o seguinte o tema de Oséias: **Israel, a esposa infiel abandona seu esposo compassivo, que a acolhe novamente.**

Autor. Oséias foi um profeta do reino do Norte. Profetizou na mesma época que Amós, Isaías e Miquéias em Judá. Seus ministério, de cerca de 60 anos, é o mais longo de todos os profetas.

Esfera de ação. Os acontecimentos históricos a que se refere o livro de Oséias cobrem um período de mais ou menos **60 anos** – desde 785 a.C., até o tempo do cativeiro das dez tribos.

JOEL.

JSONSW-7
WWW.JSONSW-7.DEVIANTART.COM

Tema. A ocasião da profecia de Joel foi uma invasão extraordinariamente calamitosa de insetos destrutivos – o gafanhoto – que devastou a terra, destruiu as colheitas, e trouxe a fome geral. O profeta vê nessa

calamidade uma visitação do Senhor e se refere a ela como um tipo do castigo final do mundo – o dia do Senhor (1.15). Como muitos dos outros profetas, Joel predisse o futuro à luz do presente, considerando um acontecimento atual e iminente como símbolo de um acontecimento futuro. Por isso ele vê na invasão dos gafanhotos um indício da invasão vindoura do exército assírio (2.1-27; comparar com Isaías caps. 36, 37). Projetando sua visão ainda mais para o futuro, vê a invasão final da Palestina pelos exércitos confederados do Anticristo. Tomando o "Dia do Senhor" como o pensamento central e tendo em mente que a mesma expressão é usada com referência à invasão dos gafanhotos e dos assírios, resumiremos o tema de Joel da seguinte maneira: o dia do Senhor visto como imediato (na invasão dos gafanhotos), como iminente (na invasão assíria), e como futuro (na invasão final).

Autor. Pouco se sabe acerca de Joel. Acredita-se que profetizou durante o tempo de Joás, rei de Judá (2 Rs, cap. 12).

AMÓS.

Tema. Podemos apresentar o tema de Amós da seguinte maneira: exposição dos pecados de um povo privilegiado, cujos privilégios lhes trouxeram grande responsabilidade e cujas faltas sob essa responsabilidade lhes acarretaram um castigo de acordo com a luz que tinham recebido.

Autor. Amós. Seu ministério foi especialmente às Dez Tribos, embora tivesse também uma mensagem para Judá e para os países vizinhos. Profetizou durante os reinados de Uzias, rei de Judá e de Jeroboão II, rei de Israel, cerca de 60 a 80 anos antes do cativeiro das Dez Tribos.

OBADIAS.

Tema. Podemos notar claramente o tema de Obadias com a primeira leitura do livro. É o grande pecado de Edom – violência contra Judá; seu castigo – extinção nacional. Os versículos 10-14, indicam que o livro foi escrito depois da destruição de Jerusalém.

Autor. Não se sabe absolutamente nada acerca de Obadias. Há muitos com este nome no Antigo Testamento.

JONAS.

Tema. O livro de Jonas é diferente das outras profecias, por não conter uma mensagem direta a Israel, sendo a mensagem do profeta dirigida aos ninivitas. O livro de Jonas é uma repreensão contra o exclusivismo dos judeus que se conservavam a certa distância dos gentios e consideravam-se superiores a eles. É considerado o livro missionário do Antigo testamento. O tema do livro pode ser resumido da seguinte maneira: o amor de Deus para com os gentios revela-se ao enviar-lhes um profeta que os chama ao arrependimento.

JSONSW-7

Autor. Jonas era galileu, da cidade de Gatehefer, perto de Nazaré. Pregou às Dez Tribos no reinado de Jeroboão II, durante o qual profetizou a restauração de algum território israelita (2 Rs 14.25-27).

MIQUÉIAS.

Tema. Miquéias profetizou, mais ou menos na mesma época de Isaías, com o qual provavelmente teve contato, havendo semelhanças notáveis nas suas profecias. (compare, por exemplo, Isaías 2.1-4 com Miquéias 4.1-5). Podemos resumir o tema da seguinte maneira: Israel destruído pelos chefes falsos e salvo pelo Chefe verdadeiro, o Messias.

Autor. Miquéias era natural de Moresete-gate, uma aldeia cerca de 32 quilômetros ao sudoeste de Jerusalém. Era um profeta do campo. Miquéias profetizou durante os reinados de Pecaías, peca e Oséias em Israel, e de Jotão, Acaz e Ezequias, em Judá (2 Rs 15.23-30).

NAUM.

Tema. O livro de Naum tem um único tema saliente: a destruição de Nínive. É a sequencia da mensagem do profeta Jonas, por cujo ministério os ninivitas foram conduzidos ao arrependimento e salvos do castigo iminente. É evidente que mudaram de opinião a respeito de seu primeiro arrependimento e de tal maneira se entregaram à idolatria, crueldade e opressão, que 120 anos mais tarde, Naum pronunciou contra eles o julgamento de Deus em forma de uma destruição completa.
Autor. Praticamente nada se sabe a respeito de Naum. Crêem alguns que ele era nativo de El-kosh, uma aldeia da Galiléia. Ele profetizou durante o reinado de Ezequias e foi testemunha do sítio de Jerusalém por Senaqueribe, acontecimento esse que pode Ter sido a ocasião da sua profecia.

HABACUQUE.

Tema. O livro de Habacuque apresenta o quadro de um homem de Deus, embaraçado com a aparente tolerância de Deus pela iniquidade. O profeta está rodeado por todos os lados da injustiça triunfante e não castigada. A princípio seu clamor pelo julgamento, aparentemente não é ouvido por Deus. Quando, finalmente, é respondida a sua oração e pronunciado o julgamento, ele fica ainda mais surpreso, porque os agentes do julgamento de Deus, os caldeus, são mais ímpios e mais dignos de castigo do que suas vítimas. Habacuque está cheio de dúvidas. Mas, felizmente ele leva a sua inquietação a Deus que logo a dissipa, e apresenta uma solução dos seus problemas resumida na declaração que é o coração do livro – “O justo viverá pela sua fé” (2.4). Isso quer dizer que, por mais tenebroso que se apresente o futuro e por mais triunfante que pareça o mal, o justo não deve julgar pelas aparências, mas sim pela Palavra de Deus. O profeta muito aprendeu com esta lição, porque, embora sua profecia comece com mistérios, perguntas e dúvidas, termina com certeza

e afirmações de fé. Resumiremos o tema da seguinte maneira: o conflito e o triunfo final da fé.

Autor. Habacuque profetizou durante os reinados de Jeoacaz e Jeoiaquim.

SOFONIAS.

Tema. A repetição frequente da frase "o dia do Senhor" sugere imediatamente que Sofonias tinha uma mensagem de julgamento. Mas, como acontecia com quase todos os demais profetas, tem também uma mensagem de restauração. Resumiremos o tema da seguinte maneira: a noite do juízo sobre Israel e sobre as nações, seguida da manhã da restauração do primeiro e da conversão das últimas.

Autor. Sofonias era bisneto de Ezequias. Ele profetizou durante o reinado de Josias, rei de Judá.

AGEU.

Tema. Ageu é o primeiro dos profetas conhecidos como profetas pós-exílicos; quer dizer que profetizou depois do cativeiro. Zacarias e Malaquias são os outros dois.

Sob o decreto favorável de Ciro, o restante dos judeus voltou à sua terra sob a direção de Zorobabel, o governador, e Josué, o sumo sacerdote. Resumiremos o tema da seguinte maneira: o resultado do relaxamento no término do templo – desagrado divino e castigo; o resultado do término do templo – bênção divina e promessa de glória futura.

Autor. Pouco se sabe da vida de Ageu, "o profeta do segundo templo", exceto que profetizou depois do cativeiro e que sua missão era animar o povo na reconstrução do templo.

ZACARIAS.

Tema . O fundo histórico da profecia de Zacarias é o mesmo de Ageu, sendo que ambos os profetas ministraram no mesmo período e tiveram missão semelhante. A missão de Zacarias era animar, por meio da promessa do êxito atual e da glória futura, o resto do povo judeu, que estava desanimado pelas aflições atuais e que hesitava em reconstruir o seu templo. O povo tinha bons motivos para estar desanimado. Antes eles foram uma nação livre, com um rei e uma constituição. Mas agora, tinham regressado a esse país sob um governo estrangeiro, um país sem rei e despojado de poder. A sua atual condição apresentava um quadro triste, mas Zacarias transformou essa situação calamitosa em uma cena gloriosa, enquanto ele, por meio de uma série de visões e profecias, descreve uma Jerusalém restaurada, protegida e habitada pelo Messias, sendo ela a capital de uma nação elevada acima de todas as demais nações. Além da promessa de glória futura, o profeta fez promessas de êxitos e empreendimentos atuais, porque assegurava ao remanescente

que o seu templo seria reconstruído, apesar da oposição. Resumiremos o tema da seguinte maneira: um estímulo à nação para servir fielmente ao seu Deus por meio da aflição atual, com a visão das glórias futuras do tempo do Messias.

Autor. Zacarias.

MALAQUIAS.

Tema. Em Neemias lemos a última página da história do Antigo Testamento; no livro do profeta Malaquias, contemporâneo de Neemias, lemos a última página da profecia do A.T. Malaquias, o último dos profetas, testifica, como fazem os que vieram antes dele, o triste fato do fracasso de Israel. Ele apresenta o quadro de um povo religioso externamente, mas interiormente indiferente e falso, um povo para o qual o culto a Jeová se transformou em formalismo vazio, desempenhado por um sacerdócio corrupto que não o respeitava. Sob o ministério de Ageu e Zacarias, o povo estava disposto a reconhecer suas faltas e a corrigi-las, mas agora, endureceram-se tanto que negam insolentemente as acusações de Jeová (1.1,2; 2.17; 3.7). Pior ainda, muitos professam ceticismo quanto à existência de um Deus de juízo e outros perguntam se valerá a pena servir ao Senhor (2.17; 3.14,15). Qual raio de luz nesta cena escura, brilha a promessa da vinda do Messias, que chegará para libertar o resto dos fiéis e julgar a nação. O livro termina com uma profecia da vinda de Elias, o precursor do Messias, e então cerra-se a cortina sobre a revelação do A.T., para não mais se levantar até quatrocentos anos mais tarde, quando o anjo do Senhor anunciou a vinda daquele que irá adiante dele e que virá com o espírito e a virtude de Elias (Lc 1.17).

Resumiremos o tema de Malaquias da seguinte maneira: a última profecia do Antigo Testamento, a revelação de um povo rebelde e falso, de um remanescente fiel e do Messias vindouro que julgará e purificará a nação.

Autor. Nada se sabe da história pessoal de Malaquias. Crê-se que tenha profetizado no tempo de Neemias e o apoiou, como Ageu e Zacarias apoiaram Zorobabel. Escreveu tanto acerca de Cristo que alguém disse: “A profecia do Antigo Testamento expirou com o Evangelho já em sua língua!”

REFERÊNCIAS E FONTES:

PEARLMAN, Mayer. Através da Bíblia Livro por Livro. Editora Vida. 12ª Edição. 1977.

HALLEY, Henry H. Manual Bíblico. Edições Vida Nova. 11ª Edição. 1993.

SILVA, Antônio Gilberto da. A Bíblia Através dos Séculos. CPAD. 6ª Edição. 1997.

JSONSW-7